

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JOSEFA COSTA  
SAMARA MODESTO LAMIM**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ABUSO SEXUAL CONTRA  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**VOLTA REDONDA, RJ  
2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ABUSO SEXUAL CONTRA**  
**CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas: Josefa Costa.

Samara Modesto Lamim.

Orientadora: Prof. Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira

**VOLTA REDONDA, RJ**  
**2021**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

JOSEFA COSTA  
SAMARA MODESTO LAMIM

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ABUSO SEXUAL CONTRA  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Rosane Belo Carvalho de Castro

**VOLTA REDONDA,RJ**

**2021**

*Dedico este trabalho a todos meus familiares e aos que contribuíram diretamente em minha formação acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu sabedoria e forças para chegar até aqui.

Agradeço também todos familiares e amigos que nos apoiaram e incentivaram a realizar esse sonho.

Agradeço ao meus professores no decorrer de todos esse anos e nossa orientadora professora Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira. Obrigada Deus.

## RESUMO

A enfermagem tem um papel fundamental na assistência as crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Para responder a esses questionamento, traçou-se como objetivos da pesquisa: Identificar nos artigos científicos pesquisados os cuidados de enfermagem oferecidos à crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual; Apontar os desafios encontrados pela equipe de enfermagem para assistir crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos dados foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, que integra as seguintes bases de dados: *Lilacs* (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde) e *Scielo* (Scientific Electronic Library Online). Foram encontradas 114 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português e assunto principal abuso sexual na infância e na adolescência, selecionou-se 11 artigos. Após a escolha dos artigos foi realizado uma leitura flutuante, após aplicamos os seguintes critérios de Inclusão e exclusão. Foi realizado uma leitura analítica dos artigos selecionados, e logo em seguida construiu-se categorias temáticas. O abuso sexual sob o ponto de vista da vítima, O abuso sexual sob o ponto de vista da enfermagem, O abuso sexual sob o ponto de vista da enfermagem. Concluímos que o abuso sexual de criança e adolescente está presente em nosso dia a dia e temos um alto índice e uma grande falta de notificação devido medo das vítimas, inexperiência profissional ao notificar e o que notificar demonstrado nesse trabalho. Esse estudo associou a teoria de Calista Roy, que no seu Modelo de Adaptação, considera o objetivo da enfermagem a promoção proteção e adaptação dos indivíduos, a enfermagem precisa estar preparada para acolher essas vítimas e ajudá-las a voltar a viver sem medo e seguir a diante, que elas possam ter um apoio psicológico e venham ser inseridas novamente na sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Abuso Sexual; Criança; Adolescente

## **ABSTRACT**

Nursing has a fundamental role in assisting children and adolescents who are victims of sexual abuse. To answer these questions, the following research objectives were outlined: To identify, in the researched scientific articles, the nursing care offered to children and adolescents victims of sexual abuse; Point out the challenges faced by the nursing staff to assist children and adolescents who are victims of sexual abuse. The study carried out consists of a bibliographical research, with a qualitative approach. The data survey was carried out in the Virtual Health Library (VHL) and Academic Google, which integrates the following databases: Lilacs (Latin American and Caribbean Information System in Health Sciences) and Scielo (Scientific Electronic Library Online). A total of 114 scientific productions were found and after using the following filters: full and available text, Portuguese language and main subject of sexual abuse in childhood and adolescence, 11 articles were selected. After choosing the articles, a floating reading was performed, after which we applied the following inclusion and exclusion criteria. An analytical reading of the selected articles was carried out, and then thematic categories were constructed. Sexual abuse from the victim's point of view, Sexual abuse from the nursing point of view, Sexual abuse from the nursing point of view. We conclude that child and adolescent sexual abuse is present in our daily lives and we have a high rate and a great lack of notification due to fear of victims, professional inexperience when notifying and what to notify demonstrated in this work. This study associated the theory of Calista Roy, who in his Adaptation Model considers the objective of nursing to be the promotion of protection and adaptation of individuals. henceforth, that they can have psychological support and come to be inserted again into society.

**KEYWORDS:** Nursing; Sexual abuse; Kid; Adolescent

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1.INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>2.METODOLOGIA.....</b>  | <b>11</b> |
| <b>3.RESULTADOS DISCUSSÃO.....</b>                               | <b>12</b> |
| 3.1 O abuso sexual sob o ponto de vista da vítima .....          | 15        |
| 3.2 O abuso sexual sob o ponto de vista do enfermeiro .....      | 17        |
| 3.3 Notificação do abuso sexual de crianças e adolescentes ..... | 19        |
| <b>4.CONCLUSÃO.....</b>  | <b>21</b> |
| <b>5.REFERÊNCIA.....</b>   | <b>22</b> |

## **LISTA DE SIGLAS**

Bvs-Biblioteca Virtual em Saúde

Lilacs- Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde.

SciELO- Scientific Electronic Library Online

Cofen- Conselho Federal de Enfermagem

SC- Santa Catarina

## 1. INTRODUÇÃO

Esse estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca a assistência de enfermagem à crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

A pesquisa justifica-se pelos altos índices de crianças e adolescentes abusados sexualmente no Brasil. Torna-se necessário conhecer o real papel do enfermeiro na assistência frente as crianças e adolescentes. Conforme Justino *et. al* (2011), estima-se que aproximadamente 20% das mulheres e 5% a 10% dos homens são abusados sexualmente na infância ou adolescência, e que 30% das primeiras experiências sexuais foram forçadas.

Segundo Leite (2016), os profissionais de enfermagem frequentemente sentem-se desamparados, desconhecem os procedimentos, medidas a serem tomados, tem medo e se sentem ameaçados pelos abusadores ou até mesmo familiares. [...]. Os enfermeiros enfrentam dificuldades para notificar e alguns desconhecem o que notificar.

Silva ( 2011) afirma que, o Código de Ética de Enfermagem considera dever do profissional a proteção de seus clientes em situações graves e de risco, esclarece que se configura como justa causa a não comunicação das situações de violência às autoridades competentes. O compartilhamento de informações do cliente com outros profissionais da equipe visando à ética, proteção da criança é valorizado e considerado um dever do (a) enfermeiro.

A enfermagem deve ser capacitada, para que possa promover uma assistência qualificada junto a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, em algumas situações, o profissional pode se encontrar despreparado e se faz necessário buscar conhecimentos acerca deste tema, para reconhecer e acolher as vitimas.

Diante do contexto apresentado por Woiski (2010), a essência da enfermagem no cuidado a vítima, tem como enfoque principal "o bem-estar, conforto promover prevenção, proteção e saúde do cliente, que exige dos profissionais um esforço constante no entendimento da complexidade e

fragilidade do ser humano sob sua responsabilidade.

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca do cuidado de enfermagem junto à crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual, torna-se relevante.

- O que a literatura revela acerca da assistência de enfermagem à crianças e adolescentes que foram vítimas de abuso sexual?

Para responder a esses questionamento, traçou-se como objetivos da pesquisa:

- Identificar nos artigos científicos pesquisados os cuidados de enfermagem oferecidos à crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual;
- Apontar os desafios encontrados pela equipe de enfermagem para assistir crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

Poderíamos abordar nesse estudo, a fala de docentes de enfermagem sobre abuso sexual de criança e adolescentes, poderíamos ainda aborda a fala da equipe multiprofissional sobre o abuso sexual de criança e adolescentes, pesquisar também o discurso de crianças e adolescentes foram abusados sexualmente; entretanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da assistência de enfermagem no abuso sexual de crianças e adolescentes.

Espera-se com esse estudo, contribuir com membros da equipe de enfermagem que estão assistindo crianças e adolescentes, no tocante abuso sexual, fornecendo mais aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto, assim gerando um cuidado de enfermagem qualificado e humanizado. Contribuir com docentes e discentes de enfermagem acerca da necessidade de discussões sobre a temática. Além de construir o conhecimento na área de saúde da criança e do adolescente.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Conforme Brito (2021), a opção pela abordagem qualitativa é extremamente cabível quando a pesquisa a ser desenvolvida,

requerer visão ampla do objeto que será estudado, e suas inter-relações no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais. O levantamento dos dados foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, que integra as seguintes bases de dados: Lilacs (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Eletronic Library Online).

Os descritores em saúde foram: “enfermagem”, “abuso sexual”, “crianças” e “adolescente”, cruzados entre si. Foram encontradas 114 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português e assunto principal abuso sexual na infância e na adolescência, selecionou-se 11 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi de 2010 a 2018. A escolha por este período extenso se justifica pelo número reduzido de publicações sobre o tema.

Após a escolha dos artigos foi realizado uma leitura flutuante, após aplicamos os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos publicados no idioma português nos últimos 8 anos, que abordassem a assistência de enfermagem no abuso de crianças e adolescentes. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão. A coleta de dados deu-se no mês de novembro de 2020.

Foi realizado uma leitura analítica dos artigos selecionados, e logo em seguida construiu-se categorias temáticas.

Os dados foram analisados de acordo com as orientações da pesquisa qualitativa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 06 artigos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 05 artigos do SCIELO (Scientific Eletronic Library Online). O quadro abaixo apresenta a publicações encontradas.

|    | <b>Título</b>  | <b>Autores</b>  | <b>Revista</b>                         | <b>Ano</b> | <b>Objetivos</b>   |
|----|--|---|--|------------|--|
| A1 | A perspectiva de gênero e geração nas narrativas de mulheres abusada sexualmente na infância | Karen Namie Sakata So<br>Emiko Yoshikawa Egry<br>Rosa Maria | Revista latino-Americana de Enfermagem | 2018       | Analisar as narrativas de mulheres abusadas sexualmente na infância identificando questões relacionadas ao gênero e à geração. |

|    |  |  |                                      |      |   |
|----|--|--|--------------------------------------|------|---|
|    |  | Godoy Serpa da Fonseca   |                                      |      |   |
| A2 | Violência sexual contra adolescentes: notificações nos conselhos tutelares, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil | Lucyana Conceição Lemes Justino et al.   | Revista Gaúcha de Enfermagem         | 2011 | Estudo com o objetivo de verificar nos Conselhos Tutelares Norte e Sul do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a ocorrência de notificações de violência sexual contra adolescentes em 2007 e 2008.   |
| A3 | Atuação da enfermagem frente a violência sexual contra crianças e adolescentes                                       | Lygia Maria Pereira da Silva<br>Maria das Graças de Carvalho Ferriani <sup>II</sup><br>Marta Angélica Iossi Silva                    | Revista Brasileira de Enfermagem     | 2014 | Este estudo objetivou refletir sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, focalizando a atuação do enfermeiro à luz da sua prática A4 profissional e da legislação brasileira..   |
| A4 | Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. | Jéssica Totti Leite Maria;<br>Aparecida Beserra Liliansa Scatena; Lygia Maria Pereira da Silva;<br>Maria das Graças Carvalho Ferrian | Revista Gaúcha de Enfermagem         | 2016 | Analisar as ações relatadas por enfermeiros da atenção básica no enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes.   |
| A5 | Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências   | Vanessa Borges Platt <sup>I</sup><br>Isabela de Carlos Back Daniela,<br>Barbieri Hauschild <sup>I</sup><br>Jucélia Maria Guedert     | Revista Científica de Saúde Coletiva | 2018 | O objetivo deste estudo foi identificar características do abuso sexual contra crianças, como perfil da vítima, do autor da agressão e fatores associados, notificadas em um serviço de referência, utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em todos os casos suspeitos ou confirmados de abuso sexual infantil, de 2008 a 2014, em Florianópolis/SC. |
| A6 | Cuidado de enfermagem a  | Ruth Oliveira Santos Woiski  | Revista                              | 2010 | conhecer como a equipe de enfermagem percebe o  |

|    |  |   |                                  |      |   |
|----|--|---|----------------------------------|------|---|
|    | crianças vítimas de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar  | Daniele Laís Brandalize Rocha   | Escola Anna Nery                 |      | cuidado efetivado à criança que sofreu violência sexual ao ser atendida em unidade de emergência hospitalar e especificar, a partir das expressões da equipe de enfermagem, as características que compõem o cuidado de enfermagem em unidade de emergência hospitalar à criança que sofreu violência sexual. |
| A7 | Violência contra crianças/adolescentes em sofrimento psíquico e cuidado de enfermagem: reflexões da fenomenologia social | Rodrigo Jacob Moreira de Freitas <sup>a b</sup><br>Natana Abreu de Moura <sup>a</sup><br>Ana Ruth Macêdo Monteiro | Revista Gaúcha de enfermagem     | 2016 | Refletir sobre a violência contra crianças e adolescentes em sofrimento psíquico e o cuidado de enfermagem a partir da fenomenologia social.  |
| A8 | Notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes por profissionais da Equipe Saúde da Família                       | Geisy Lanne Muniz Luna<br>Renata Carneiro Ferreira<br>Luiza Jane Eyre de Souza Vieira                             | Revista Ciência & Saúde Coletiva | 2010 | Objetivo de gerar um perfil dos problemas e da demanda e, assim, subsidiar o planejamento adequado de atenção às vítimas nas unidades básicas e no sistema como um todo.  |
| A9 | Linha de cuidado para atenção integral a saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situações de violência       | Ana Lúcia Ferreira et al  | Manual do Ministério da saúde    | 2010 | O conteúdo deste documento está organizado de forma pedagógica e busca estimular o desenvolvimento de ações de prevenção de violências, promoção da saúde e cultura de paz  |

|     |  |   |                                |      |  |
|-----|--|---|--------------------------------|------|--|
| A10 | Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde | Emiko Yoshikawa<br>Egry Maíra Rosa<br>Apostólico Teresa<br>Christine Pereira Morais | Revista Ciência saúde coletiva | 2018 | Analisar os fluxos da rede de proteção à violência contra a criança, no que concerne à notificação e às decisões encaminhadas.   |
| A11 | Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica   | Thereza de Lamare F. Netto et al  | Manual do Ministério da saúde  | 2017 | Visa ampliar a inserção de adolescentes na Atenção Básica/Saúde da Família, não apenas na perspectiva de serem alvo das ações de saúde com as especificidades características dessa fase do desenvolvimento, mas, especialmente, visa incluí-los na criação e elaboração de ações que os caracterizem como protagonistas sociais, por estímulo às suas potencialidades, na construção de cidadania e na busca do estabelecimento de uma sociedade mais justa |

Fonte: LAMIM, COSTA, PEREIRA ( 2020)

Após a leitura dos artigos, os mesmos foram agrupados por similaridade de conteúdo, emergindo, desta forma, três categorias: **O abuso sexual sob o ponto de vista da vítima; O abuso sexual sob o ponto de vista da enfermagem; Notificação do abuso sexual de criança e adolescentes.**

### 3.1 O abuso sexual sob o ponto de vista da vítima

Durante a leitura, observou-se que um artigo pesquisado (A1) abordava o abuso sexual e os impactos na vida de crianças, como demonstra o trecho a seguir.

A maior parte das crianças abusadas sexualmente normalmente não comunica a situação por causa do receio, dor, acanhamento, falta de confiança e incultura em relação aos trabalhos de proteção. No entanto, a comunicação do abuso sexual infantil é fundamental para o seu enfrentamento,

uma vez que possibilita a interrupção da violência, a assistência à criança e aos seus familiares, além da implementação de medidas de proteção (FORNARI, 2018).

Devemos enfrentar o abuso sexual, pois ele faz parte de uma realidade constante e presente em nosso dia a dia, a comunicação por parte das vítimas é muito importante temos que acolher essas crianças e adolescentes que se encontram muitas das vezes abaladas psicologicamente.

Concordando com Fornari e Fontes (2017), afirma que as crianças abusadas apresentam sintomas psicológicos, sendo que os sintomas que mais apareciam nas vítimas eram pesadelos, depressão, comportamento de retirada, agressão, comportamento regressivo e transtorno neurótico. Outros sintomas comuns apontados incluem medo, ansiedade e baixa autoestima.

Esses sintomas vão acarretando ao longo de suas vidas consequências dolorosas, impossibilitando que essas crianças e adolescentes tenha um convívio normal com a sociedade, muitas delas seguem sofrendo caladas e escondem o horror de suas vivências.

O silêncio das vítimas que carregam as marcas das violências na infância, adolescência se perpetuam ao longo da vida. A ansiedade e o próprio temor devido o contato com ambientes ameaçadores manifestam nas vítimas algumas patologias. (SOARES, 2019). Marcas que vão levar para o resto de suas vidas, com sentimentos de dor e angústia, sensação de temor dos agressores caso relatem suas experiências sofridas.

Para Soares (2019), é comum as vítimas sentirem medo de pessoas do mesmo sexo que o agressor, elas demonstram constantemente tristeza, irritabilidade, vergonha do próprio corpo, além de ter baixa autoestima. Dependendo do horário que os atos sexuais contra a vítima são cometidos ela pode ainda desenvolver distúrbios de sono. São pessoas mais propensas ao isolamento social, dificuldades nas relações matrimoniais e suicídio.

Corroborando com essa ideia, Siqueira, (2011), também afirma que as adolescentes apontam que o abuso sexual é uma prática imoral, na maioria das vezes, pelo pai ou padrasto, mas também por outros parentes, como tios e amigos da família. Quando a violência envolve as relações familiares (pai, padrasto, tio, primo, irmão, mãe, avós, entre outros), o sofrimento e desamparo

são intensificados, uma vez que aquela pessoa de quem a criança esperava cuidado e proteção transforma-se numa ameaça sempre presente e constante.

A enfermagem deve acolher essas vítimas, pois o familiar que deveria proteger e cuidar dessas crianças e adolescentes, muitas das vezes são os abusadores e transformam a vida dessas vítimas em pesadelos, aonde muitas delas se desenvolvem com transtornos e muitas delas até mesmo suicidam - se.

Segundo as adolescentes, é muito difícil para a uma vítima de abuso sexual, principalmente nos casos em que o agressor é alguém da família, quebrar o silêncio. As adolescentes apontam vários motivos pelos quais as vítimas não revelam a situação de abuso. Um dos motivos consiste na mistura de sentimentos de medo e vergonha e represália. (SIQUEIRA, 2011). Com isso elas permanecem em silêncio com medo de um conflito familiar ou até mesmo ser agredidas pelo abusador caso relatem o abuso sexual.

### **3.2 O abuso sexual sob o ponto de vista da enfermagem**

Durante a leitura, observou-se que o artigo pesquisado (A3 A4 A6 A7 A9 A11) abordavam o ponto de vista da enfermagem no abuso sexual de crianças e adolescentes, como demonstra o trecho a seguir.

A competência do enfermeiro ficou mencionada conforme cada exigência com relação a real luta da violência sexual e, de outro modo, o erro desta pratica é apontada como uma das causas do descompasso entre a atuação do profissional e as necessidades das vítimas. (SILVA, 2011).

A qualificação e a obrigação de notificar e um assunto muito complexo, exige do enfermeiro ética e proteção à criança e ao adolescente vítima de violência sexual, e importante descrever com cuidado cada sinal e sintoma que venha ser apresentado pela vitima.

Segundo Carvalho *et al* (2020), os profissionais eles enfrentam diversas dificuldades, tais como: falta de capacitação, habilidade e medo para atuar na prevenção e na notificação, despreparo para lidar com a vítima de violência sexual e seus familiares, falta de apoio e sigilo do conselho tutelar, desinteresse, desconhecimento, insegurança, medo do agressor, não saber para onde encaminhar a vítima, interferência emotiva entre o profissional e a

vítima, sobrecarga de trabalho, deixando de protocolar as notificações compulsórias e de fazer denúncia anônima aos órgãos competentes.

Existe um empecilho no ponto de vista do enfermeiro quando fica frente a fatalidade, a falta de informação e o medo da família perceber dificulta a prestação de socorro as crianças e às adolescentes vítimas de abuso sexual, as ameaças deixam as vítimas vulnerável, um fato tão chocante como esse não pode ser negligenciado.

Conforme Silva *et al* (2020), temos como principal técnica no socorro às crianças vítimas de violência sexual, a conduta interdisciplinar com interação qualificada para estes casos que assegure o apoio clínico, psicológico e social, compreendendo que a criança o adolescente e a família necessitam de atendimento humanizado e capacitado, que propõem ação de equipes multidisciplinares para garantir a qualidade da assistência.

Os enfermeiros devem considerar que o abuso sexual de crianças e adolescentes exige conhecimento profissional, uma prática sistematizada na assistência da enfermagem.

Galindo *et al* (2017), afirma que é fundamental que os profissionais da saúde conheçam todas as formas de violência para promover a identificação precoce, a assistência individualizada e também ações de prevenção, promoção e desestímulo à violência. Para atuar diante dos eventos violentos, o enfermeiro necessita se aprofundar sobre a temática, conhecendo suas peculiaridades e agindo com propriedade para intervir nesse cenário.

Devemos buscar entendimento relacionado as normas educacionais, torna o enfermeiro um profissional capacitado frente a tomada de decisões, por outro lado a falta de apoio dificulta o trabalho desenvolvido pela enfermagem.

Para Santos (2011), o envolvimento de crianças e adolescentes em atividades de abuso sexuais com um adulto ou com qualquer pessoa mais velha, a criança é usada como objeto sexual para a gratificação das necessidades ou dos desejos, para a qual ela é incapaz de se defender dar um entendimento consciente por causa do desequilíbrio no poder, ou de qualquer incapacidade mental ou física.

A inquietação provocada nas crianças e nos adolescentes vítimas da violência sexual prejudica seu crescimento psicológico, escolar, familiar e o convívio em sociedade, podendo carregar marca ao longo da vida.

### **3.3 Notificação do abuso sexual de criança e adolescentes**

Durante a leitura, observou-se que os artigos pesquisados (A2 A5 A10) abordavam como notificar o abuso sexual de crianças e adolescentes, como demonstra o trecho a seguir.

Conforme Egry (2018). A notificação é uma das principais etapas no processo de enfrentamento da violência infantil, visto que a partir delas que são acionadas as redes de atenção e proteção, voltadas para a promoção, prevenção e proteção a saúde, evitar até mesmo reincidências e estabelecer uma linha de cuidado à essas crianças e adolescentes em situação de violência.

Para ocorrer uma notificação e preciso que a enfermagem convença a criança ou adolescente a falar, expor suas experiências para que possa chegar até o abusador. Essa notificação geralmente é realizada por uma pessoa que presencia o ato de violência sexual ou está próxima a essa criança.

Soares (2019), aponta que, o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) sobre a violência sexual contra criança e adolescentes no Brasil entre 2011 a 2017 registrou 58.030 casos de abuso sexual, desse total 74,2% foram cometidos contra crianças do gênero feminino. Em relação à população adolescente até 14 anos, foram registrados 83.060, sendo 92,4% das vítimas do gênero feminino.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) 311/2007 institui o Código de Ética da Enfermagem, cujo artigo 23 reitera que é dever do profissional de enfermagem encaminhar a pessoa, família e coletividade aos serviços de defesa do cidadão e no artigo 34 o proíbe de provocar, cooperar, ser conivente ou omissos com qualquer forma de violência, sendo considerada infração ética. As penas em caso de infrações variam de simples advertência à cassação de direito de exercer a profissão. (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O profissional de enfermagem pode se encontrar muitas das vezes despreparados para notificar casos de violências sexual contra crianças e

adolescentes, ou até mesmo encontram dificuldades para identificar sinais desses abusos nas vítimas passando despercebido no dia a dia.

É preciso que haja uma capacitação aos profissionais de saúde inseridos na rede de atenção a esse público, de que a notificação não é sinônimo de denúncia. No caso de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, apenas a suspeita ou algum sinal já é suficiente para a realização da notificação. (SILVA, 2020). A enfermagem deve estar atenta a sinais de violência que possa passar despercebido, a criança tem dificuldades de demonstrar ou relatar cabe ao profissional de saúde identificar e notificar os abusos.

Assim de acordo com Silva *et al* (2015), a decisão de notificar um caso não se restringe às determinações legais, mas sim, à especialidade de cada caso, sendo influenciada por fatores de ordem pessoal dos profissionais, pelas especificidades do caso atendido e pelas próprias estruturas dos serviços de saúde, que, na sua maioria, são deficientes, segundo tem se destacado na literatura nacional e internacional, constituindo-se em um dos principais desafios dos trabalhadores da área da saúde para realizar a notificação.

Esse desafio tem sido enfrentado diariamente pois a notificação nos dias de hoje são muito precários, muitos casos passam despercebidos ou são escondidos, seja por medo do que possa acontecer ao notificar ou falta de experiência em saber o que notificar nesses casos.

O acolhimento de enfermagem está muito relacionado com a teoria de Calista Roy que diz que o receptor do cuidado de enfermagem pode ser o indivíduo, a família, a comunidade ou a sociedade, cada qual com uma abordagem holística de adaptação. As respostas são individuais e o nível de adaptação está sempre em constante mudança. Essas respostas são identificadas pelas mudanças ocorridas e, nesta situação, o enfermeiro se faz necessário para a identificação destas respostas, por intermédio de sua percepção.

A enfermagem tem o dever de identificar os sinais de abuso sexual, acolher essas vítimas e seus familiares, notificar o caso e dar apoio para que essas crianças e adolescentes possa seguir em frente, para que eles aprendam a se adaptar na sociedade mesmo com medo e dificuldade de interação com outras pessoas.

#### 4. CONCLUSÃO

A pesquisa nos permite concluir que o abuso sexual de criança e adolescente está presente em nosso dia a dia e temos um alto índice de abuso sexual e a falta de notificação devido medo das vítimas, inexperiência profissional ao notificar e o que notificar demonstrado nesse trabalho.

A pesquisa teve como objetivo identificar nos artigos pesquisados os cuidados de enfermagem oferecidos a crianças e adolescente vítimas de abuso sexual e apontar os desafios encontrados pela equipe de enfermagem para assistir essas vítimas. As causas apontadas pelos autores dos artigos foram, a dificuldades da equipe de enfermagem em identificar sinais de abuso sexual, como notificar esses casos, o medo dos agressores e a represália das vítimas em denunciar suas experiências vividas e os nossos objetivos foram atingidos e apresentados no decorrer da pesquisa.

Conclui-se que, como sugestão o tema poderia ser empregado em cursos de graduação para que possa capacitar a enfermagem para um atendimento de qualidade a essas vítimas de abuso sexual. A justificativa para realização seria alcançar o público de enfermagem, na compreensão e interesse de saber como notificar e o que notificar devido a um caso de abuso sexuais, a enfermagem tem um papel essencial de receber essas vítimas e providenciar proteção, para que essas crianças e adolescentes possa crescer com saúde, saldáveis e longe do abuso sexual.

A pesquisa associou a teoria de Calista Roy que no seu Modelo de Adaptação, considera o objetivo da enfermagem a promoção proteção e adaptação dos indivíduos, a enfermagem precisa estar preparada para acolher essas vítimas e ajudá-las a voltar a viver sem medo e seguir a diante, que elas possam ter um apoio psicológico e venham ser inseridas novamente na sociedade. O trabalho foi de grande relevância para aprendizado de enfermagem.

## 5. REFERÊNCIA

BRASILIA. Ministério da Saúde. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica**. Brasília , DF, 2017. P. 10- 226. Disponível em:[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf) . Acesso em: 03 de março 2021.

BRASILIA. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para atenção integral a saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situações de violência**. Brasília, DF, 2010. P. 7-97. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_crianças\\_famílias\\_violencias.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf) . Acesso em: 01 de março 2021.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SILVA, Brunna Alves. **A impotência da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisa na área da educação**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2354/1449> . Acesso em: 01 março 2021.

CARVALHO, *et al.* **Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. | Vol.Sup.n.52.2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3617/2236> . Acesso em: 01 março 2021.

EGRY, Emiko Yoshikawa; APOSTOLICO, Maíra Rosa; MORAIS Teresa Christine. **Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde**. Ciênc. saúde colet. 23 (1) Jan 2018. P. 83-92. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n1/83-92/> . Acesso em: 01 de março 2021.

FONTES, Luiz Felipe Campos; CONCEIÇÃO, Otavio Canozz; MACHADO, Sthefano. **Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental**. Ciênc. saúde colet. 22 (9) Set 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n9/2919-2928/pt/> . Acesso em: 01 de março 2021

FORNARI, Lucimara Fabiana; SAKATA-SO, Karen Namie; EGRY Emiko Yoshikawa; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa. **As perspectivas de gênero e geração nas narrativas de mulheres abusadas sexualmente na infância**.

Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.26 Ribeirão Preto 2018 Epub 29-Nov-2018.  
Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0104-11692018000100390](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0104-11692018000100390) . Acesso em: 01 de março 2021.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira; MOURA, Natana Abreu; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. **Violência contra crianças/adolescentes em sofrimento psíquico e cuidado de enfermagem: reflexões da fenomenologia social.** Rev. Gaúcha Enfermagem. vol.37 no.1 Porto Alegre 2016 Epub 12-Abr-2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-4472016000200415](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-4472016000200415) . Acesso em: 01 de março 2021.

FREITA, Vera Lúcia. **Assistência De Enfermagem À Criança/Adolescente Vítima De Violência:** Revisão Integrativa da literatura 2020 jan/dez 12: 115-123. Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7102/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7102/pdf_1) Acesso em: 01 março 2021.

GALINDO, *et al.* **VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM.** Revista de enfermagem UFPE on line., Recife, 11(Supl. 3):1420-9, mar., 2017. Disponível em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13986/16843>. Acesso em: 01 março 2021.

JUSTINO, Luciana Conceição Lemes *et al.* **Violência sexual contra adolescentes: notificações nos conselhos tutelares, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil** Rev. Gaúcha Enfermagem. vol.32 no.4 Porto Alegre Dec. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000400020](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400020) . Acesso em: 01 de março 2021.

LEITE, Jéssica Totti; BESERRA, Maria Aparecida; SCATENA, Liliana; SILVA, Lygia Maria Pereira; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. **Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica.** Rev. Gaúcha Enferm. vol.37 no.2 Porto Alegre 2016 Epub July 07, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000200415](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000200415) . Acesso em: 01 de março 2021.

LUNA, Geisy Lanne Muniz; FERREIRA, Renata Carneiro; VIERA, Luiza Jane Eyre de Souza. **Notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes por profissionais da Equipe Saúde da Família.** Ciênc. saúde coletiva vol.15 no.2 Rio de Janeiro Mar. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000200025](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200025) . Acesso em: 03 de março 2021.

OLIVEIRA; *et al.* **Responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação dos casos de violência.** Rev. Bioét. vol.26 no.3 Brasília Oct./Dec. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-80422018000300403&script=sci\\_arttext&tlng=pt#B26](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-80422018000300403&script=sci_arttext&tlng=pt#B26) .Acesso em: 05 março 2021.

PLATT, Vanessa Borges; BACK, Isabela de Carlos; HAUSCHILD Daniela Barbieri; GUEDERT, Jucélia Maria. **Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências.** Ciênc. saúde coletiva vol.23 no.4 Rio de Janeiro Apr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.52887> . Acesso em: 05 de março 2021.

ROY, Calista. **Teoria de Calista Roy.** Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/teoria-de-callista-roy/2516>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

SANTOS, Viviane Amaral dos; COSTA, Liana Fortunato. **A violência sexual contra crianças e adolescentes: conhecer a realidade possibilita a ação protetiva.** Estud. Psicológica. vol.28 no.4 Campinas Oct./Dec. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2011000400013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000400013). Acesso em: 05 março 2021.

SIQUEIRA, Aline Cardoso; ARPINI, Dorian Mônica; SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro. **Família e abuso sexual na perspectiva de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.** Revista interdisciplinar de psicologia e promoção a saúde (n34) 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/viewFile/3460/2587>. Acesso em: 05 de março 2021.

SILVA, Ana Jéssica Cassimiro; TRINDADE, Ruth França Cizino; OLIVEIRA Larissa Lages Ferrer. **Presunção do abuso sexual em crianças e adolescentes: vulnerabilidade da gravidez antes dos 14 anos.** Rev. Bras. Enferm. vol.73 supl.4 Brasília 2020 Epub July 15, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672020001600152&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672020001600152&script=sci_arttext&tlng=pt) . Acesso em: 10 março 2021.

SILVA; *et al.* Notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde no Brasil. av. enfermagem. vol.33 no.1 Bogotá Jan./April 2015 Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002015000100016](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002015000100016). Acesso em: 10 março 2021.

SILVA, Lygia Maria Pereira; FERRIANI, Maria das Graças de Carvalho; SILVA, Marta Angélica Iossi. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. Rev. bras. enfermagem. vol.64 no.5 Brasília set./out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500018> . Acesso em: 05 abril 2021.

SILVA, Manoella Souza ; MILBRATH, Viviane Marten; SANTOS, Bruna Alves dos; BAZZAN, Jéssica Stragliotto; GABATZ, Ruth Irmgard Bartschi; FREITAG, Vera Lúcia. **Assistência De Enfermagem À Criança/Adolescente Vítima De Violência:**

Revisão Integrativa da literatura 2020 jan/dez 12: 115-123. Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7102/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7102/pdf_1)  
Acesso em: 05 abril 2021.

SOARES, Danúbia Zanotelli; NASCIMENTO, Maria das Graças Silva. **PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL INCESTUOSO SOBRE O LUGAR VIVENCIADO: LEMBRANÇAS E RELATOS.** Revista Geografia em Atos **v. 7, n. 14 (2019)**, p. 51-73. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/6427>.  
Acesso em: 03 de abril 2021.

WOISKI, Ruth Oliveira Santos; ROCHA, Daniele Laís Brandalize. **Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar.** Esc. Anna Nery vol.14 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452010000100021&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452010000100021&script=sci_arttext) . Acesso em: 03 de abril 2021.